**PROGRAMA FITOSSANITÁRIO DA BAHIA: EFICIÊNCIA DE FUNGICIDAS APLICADOS ISOLADOS OU ASSOCIADOS A MULTISSÍTIOS PARA O CONTROLE DA FERRUGEM NA CULTURA DA SOJA**

**Ângela Bernardino Barbosa[[1]](#footnote-1)**

**Augusto Jorge Cardozo Caetano[[2]](#footnote-2)**

**Gilvan Rodrigues da Silva[[3]](#footnote-3)**

**Marco Antonio Tamai[[4]](#footnote-4)**

**Monica Cagnin Martins[[5]](#footnote-5)**

Com o objetivo de avaliar a eficiência de fungicidas no controle da ferrugem da soja, aplicados isolados ou associados a multissítios, foi conduzido um ensaio na Estação Experimental da Círculo Verde Assessoria Agronômica & Pesquisa, em Luís Eduardo Magalhães/BA, na safra 2019/2020, utilizando a cultivar M8349 IPRO, semeada em 28/12/2019 no delineamento de blocos casualizados contendo nove tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos constaram de quatro aplicações de fungicidas nos estádios R1, R3, R5.2 e R6, sendo: T1) Testemunha= sem aplicação de fungicidas; T2) Trifloxistrobina + protioconazol (Fox); T3) Azoxistrobina + benzovindiflupir (Elatus); T4) T2 + mancozebe (Fox + Unizeb Gold); T5) T2 + clorotalonil (Fox + Previnil 720SC); T6) T2 + oxicloreto de cobre (Fox + Difere); T7) T3 + mancozebe (Elatus + Unizeb Gold); T8) T3 + clorotalonil (Elatus + Previnil 720SC) e T9) T3 + oxicloreto de cobre (Elatus + Difere). As doses utilizadas foram: a) Fox= 0,4L/ha + Aureo= 0,25% v/v; b) Elatus= 0,2L/ha + Ochima= 0,25L/ha; c) Unizeb Gold= 1,5kg/ha; d) Previnil 720SC= 1,5L/ha e e) Difere= 0,75L/ha. Foram avaliados: a) severidade das doenças: estimativa em pré-spray e aos 7 e 14 dias após a última aplicação, com auxílio das escalas de Canteri e Godoy (2003) para a ferrugem, de Martins et al. (2004) para as DFC’s (*Septoria glycines* *e Cercospora kikuchii*), de Soares et al. (2009) para a mancha alvo e de Mattiazzi (2003) para o oídio; b) desfolha: estimada em R6, com a escala de Hirano et al. (2010); c) massa de 1000 grãos: pesagem de quatro amostras de 100 sementes/parcela e umidade a 13% e d) produtividade: pesagem das sementes das parcelas e umidade a 13%. Os dados foram submetidos a Anova e comparação de médias pelo Teste de Scott-Knott a 5% de significância. Os primeiros sinais da ferrugem foram observados tardiamente no ensaio, apenas na quarta aplicação dos fungicidas (R6), enquanto as DFC’s e o oídio foram registrados na terceira aplicação (R5.2). Aos sete e 14 dias após a 4ª aplicação, a severidade da ferrugem na Testemunha (T1) era igual a 11,2% e 31,0%, respectivamente, sendo superior aos demais tratamentos que receberam fungicidas (T2 a T9), e não diferiram entre si. O mesmo ocorreu para as DFC’s e o oídio nesta data, tendo o T1 a maior severidade dessas doenças e os demais tratamentos, as menores. Esses resultados refletiram na desfolha das plantas, que foi maior na Testemunha (T1) e menor nos demais tratamentos (T2 a T9). A massa de grãos foi maior no T8 e menor no T1. A produtividade foi semelhante em todos os tratamentos. Mesmo com o progresso tardio das doenças no campo, em estádios avançados do ciclo de maturação da cultura, a aplicação de fungicidas, associados ou não a multissítios, é importante para a manutenção das doenças em baixas severidades, o que resulta em menor desfolha das plantas, no entanto, sem influenciar na produtividade de grãos.

**Palavras-chave:** *Glycine max*, *Phakopsora pachyrhizi*, DFC’s, severidade, produtividade.

1. Engenheira Agrônoma; Círculo Verde Assessoria Agronômica e Pesquisa. angela.barbosa@circuloverde.com.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Aluno da UNIFAAHF; Curso de Agronomia [↑](#footnote-ref-2)
3. Engenheiro Agrônomo; Círculo Verde Assessoria Agronômica e Pesquisa. [↑](#footnote-ref-3)
4. Engenheiro Agrônomo, Doutor. Docente da UNEB/ Campus IX. Agronomia [↑](#footnote-ref-4)
5. Engenheira Agrônoma, Doutora. Docente da UNIFAAHF. Agronomia [↑](#footnote-ref-5)